



**JULHO**  
**2023**

---

# RELATÓRIO DE PROGRESSO

 **projeto plural**  
ESCOLA PROFISSIONAL

Elaborado: Direção Pedagógica

# ÍNDICE

01

NOTA INTRODUTÓRIA

02

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

04

QUALIDADE E MELHORIA  
CONTÍNUA

12

INDICADORES.  
MONITORIZAÇÃO. AVALIAÇÃO

30

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE  
TRABALHO

33

PROVA DE APTIDÃO  
PROFISSIONAL

36

PLANO DE ATIVIDADES

39

PROJETOS

41

ALARGAMENTO DA REDE  
DE STAKEHOLDERS  
EXTERNOS

44

AÇÕES DE MELHORIA

47

POLÍTICA DE  
COMUNICAÇÃO

48

INDICADORES  
EQAVET

53

AVALIAÇÃO DA  
SATISFAÇÃO

# NOTA INTRODUTÓRIA

Nietzsche disse que a primeira tarefa da educação é ensinar a ver. Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu.

A igualdade de oportunidades no acesso à educação não é equivalente à igualdade de aprendizagens e muito menos à igualdade de sucesso.

Na primeira metade do século XX, as decisões dos poderes públicos foram centradas em garantir as condições de acesso e de frequência da escola pública, instituindo a gratuidade do ensino e, posteriormente, a sua obrigatoriedade.

A primeira preocupação não foi propriamente a de criar condições para a igualdade de oportunidades, mas a de garantir o acesso de todos à instrução elementar.

Mais tarde, nos países que constituíam a vanguarda da modernidade, deu-se vigor à ideia de que para proporcionar igualdade de oportunidades não era

suficiente, nem desejável, dar “tudo igual a todos”, e que esta política tinha como efeito perverso potenciar a desigualdade de oportunidades. Consequentemente, os governos adotam uma nova perspectiva, que consiste num deslocamento da lógica de igualdade para uma lógica de equidade.

O que deve, efetivamente, prevalecer como objetivo primeiro é a ideia de se proporcionar a todos a igualdade de resultados, garantir que todos os alunos independentemente das suas condições de partida, tenham a mesma probabilidade de ter sucesso escolar.

Se, quando acedem à escola, os próprios alunos são portadores de diferentes condições de apreenderem o que a escola lhes proporciona, torna-se necessário dar mais aos que estão, à partida, menos munidos para responder às exigências escolares, de modo a igualar as condições de obtenção de resultados e estes serem dependentes exclusivamente do mérito de cada um.

É determinante atenuar o que na vida escolar possa dificultar o acesso ao saber, desconstruir as dificuldades que se fabricam no quotidiano escolar...

O nosso desafio maior reside na capacidade de compatibilizar uma educação de qualidade com uma educação para todos. É o desígnio que nos move. É o que dá sentido ao trabalho que desenvolvemos.

Sem a Educação das Sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido. Os conhecimentos dão-nos meios para viver. A sabedoria dá-nos razões para viver.

# OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

**A**

cultura de autoavaliação, com o objetivo de monitorizar as diferentes dimensões da escola, fundamentar a tomada de decisões e sustentar

processos de desenvolvimento e melhoria, passou a ser, para nós, um processo contínuo e sistemático a partir da nossa certificação EQAVET.

Assumimos como ponto assente que só conhecendo, em profundidade, as nossas dinâmicas poderíamos otimizar processos de forma a obter melhores resultados. Corrigir o que não está bem, aperfeiçoar o que pode ser melhorado e manter o que já satisfaz, é o único modo de nos situarmos onde estamos e perspetivar onde queremos estar.

O funcionamento da escola e os resultados dos alunos são o objetivo e o foco para a melhoria da prestação do serviço educativo.


A incrementação da autoavaliação, é, pois, a estratégia de desenvolvimento organizacional, curricular e pedagógico, com o envolvimento e participação de toda a comunidade educativa, reforçando a confiança e cooperação entre todos.

Procuramos, com o maior rigor técnico, basear a avaliação em evidências concretas e dados estatísticos, identificando, com clareza, áreas prioritárias de intervenção e, consequentemente, planos de melhoria que permitam evoluir no sentido de um aperfeiçoamento do sistema garantindo uma coesão cada vez mais sólida entre os resultados a serem alcançados e as práticas ou meios que os suportam.

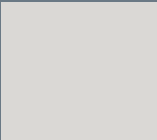
# OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



EDUCAR PARA A CIDADANIA E PARA A DIMENSÃO GLOBAL DO INDIVÍDUO



TER O RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE E SER UM PARCEIRO ESTRATÉGICO



PROSSEGUIR UMA CULTURA DA QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA



TER UM MODELO PEDAGÓGICO QUE PROMOVA UM ENSINO DE QUALIDADE E O SUCESSO EDUCATIVO.

# QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA

“Na avaliação externa, o acento é colocado na formulação de um juízo; na interna o acento é na mudança”

Azevedo (2007)

A reflexão que aqui se apresenta resulta das práticas de autoavaliação que a Escola efetua de modo sistemático e consertado com base na análise dos seus documentos internos (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Relatórios de Autoavaliação) apresentação e problematização dos processos vividos, por áreas disciplinares, por grupos de alunos, relação com EE; reavaliação da política de autoavaliação e sua operacionalização nomeadamente, através da revisão de indicadores e procedimentos.

Entendida pela sua função de melhoria, o fulcro deste relatório, é a autoavaliação na sua qualidade de processo dialógico que «está no centro

da vida educacional da escola [que] é a essência da comunidade aprendente, da escola inteligente, da escola que aprende».

(Macbeath, 2004: 90)

A política de avaliação é, pois, um instrumento de autodiagnóstico que permite aferir o grau de maturidade do nosso sistema de Qualidade e que apoia as tomadas de decisão para uma estratégia que conduza à consecução do projeto educativo; ao grau de concretização das atividades que promovam um ethos educativo que favoreça a integração e o desenvolvimento pleno dos alunos; à execução dos planos de ação e intervenção dos órgãos de direção e gestão da escola e das estruturas de orientação educativa; ao sucesso escolar; e à existência de uma cultura de base colaborativa na comunidade educativa.

A autoavaliação, enquanto prática indutora de desenvolvimento profissional e organizacional, que contribui para a mudança educativa e fomenta espaços de reflexão, individual e coletiva, apresenta-se, assim, como um exercício que deteta fragilidades e áreas de melhoria, práticas eficazes, condicionalismos e potencialidades.

No terceiro ano da certificação EQAVET, pensamos estar, cada vez

mais aptos a desenvolver processos internos de avaliação no quadro de práticas reflexivas, entre os professores e a comunidade educativa, tendo em vista um processo de tomada de decisões amplo e diverso que se traduz num processo de melhoria contínua.

Os processos de autoavaliação obrigam à posse de um conjunto de saberes necessários para recolher, analisar e interpretar dados que sustentem a participação dos intervenientes e avaliação da escola; para redesenhar a organização, as pessoas, os recursos, os tempos, os espaços e as parcerias, que facilitam e enriquecem as relações de ensino e aprendizagem e que acompanham criticamente a ação.

O sermos capazes, em permanência, de redefinir objetivos, metas e procedimentos, comprometer todos na prossecução dessa estratégia, monitorizar resultados e ajustar o que precisa de ser modificado, tem-nos tornado mais competentes na orientação para a mudança, o que implica adaptação e inovação assente na identificação de estratégias de mudança da relação pedagógica, dos processos de aprendizagens e das condições organizacionais que os enquadram, no sentido de melhorar o serviço prestado pela escola.

Este entendimento da escola como entidade que aprende e se renova, é o que permite progredir, é uma capacidade que pressupõe saber criar, gerir e usar o conhecimento como o recurso mais valioso, saber desenvolver novas formas de trabalho, e saber usar informação no controlo do seu próprio desenvolvimento. A avaliação, na perspetiva do desenvolvimento, tem como finalidade reforçar a capacidade da escola para planear e implementar o seu próprio processo de melhoria. Resulta de uma escolha voluntária e de um compromisso entre todos... só desta forma pode ser, verdadeiramente transformadora.

“A autoavaliação contribui também para o debate democrático no que concerne à qualidade da escola e da sala de aula e complementa ainda o trabalho de organismos externos.” Tem, sobretudo, duas funções “Estimular o diálogo acerca de objetivos, prioridades e critérios de qualidade aos níveis da escola e da sala de aula” e “Atingir os objetivos através do uso de instrumentos apropriados e de fácil acesso”  
MacBeath (2005)

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Parcerias e Protocolos Estabelecidos	Realização de novos protocolos de parceria que possam intensificar a relação dos alunos com o mercado de trabalho	>=5	>=5	>=5
Reuniões de Autoavaliação	Nº de Reuniões de Autoavaliação realizadas por período letivo	>=5	>=5	>=5
Obtenção e manutenção do selo de garantia da qualidade EQAVET	Auditoria ANQEP			
Cumprimento do Plano de Atividades	$(\text{N}^\circ \text{ de atividades realizadas} / \text{Total de Atividades Previstas}) \times 100$	80%	85%	90%
Taxa de Eficácia das A. Melhoria	Ações eficazes/Total de ações de melhoria implementadas	70%	70%	70%
Av. satisfação dos Alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da EPPP “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	75%	75%	75%
Av. satisfação dos Professores	Percentagem de Professores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	75%	75%	75%
Av. satisfação dos E. Educação	Percentagem de Pais /EE que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	75%	75%	75%
Av. satisfação da FCT	$(\text{Total do n}^\circ \text{ de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora} / \text{n}^\circ \text{ total de alunos que realizaram FCT}) \times 100$	65%	70%	75%
Av. satisfação de empregadores	Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados	60%	60%	60%
Taxas de alunos com módulos em atraso	$(\text{Total n}^\circ \text{ alunos com módulos em atraso} / \text{Total de alunos}) \times 100$	25%	20%	15%
Taxa de desistências e abandono escolar	$(\text{Total de Abandonos} / \text{N}^\circ \text{ total de alunos matriculados}) \times 100$	20%	20%	20%
Quadro de mérito e /ou Valores Sucesso Escolar	$(\text{Total de alunos que integram o Quadro de Mérito/Valores} / \text{Total do n}^\circ \text{ de alunos da escola}) \times 100$	30%	30%	30%



INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de variação "Competências Transversais"	(Total nº de alunos com avaliação igual ou superior 13 valores na grelha de avaliação das "Competências Transversais"/Total dos alunos) x100	65%	70%	70%
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	65%	65%	65%
Taxa de Conclusão Alunos da Turma	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos da turma) x 100	85%	90%	95%
Participação em programas	Nº de Projetos em que a Escola Participa	>=8	>=8	>=8
Taxa de Assiduidade	(Total de aulas assistidas/Total de aulas dadas) x 100	90%	90%	90%
Taxa de Absentismo Injustificado	(Total faltas injustificadas/total faltas dadas)x100	50%	50%	50%
Reuniões de Pais /EE	(Total nº de presenças dos Pais/EE/ Total nº pais convocados) x 100	30%	35%	40%
Taxa de conclusão dos módulos por ano letivo	(Total Módulos realizados/Total dos módulos avaliados) x 100	75%	75%	80%
Taxa de apresentação e defesa do Projeto PAP nas avaliações intermédias (1ª e 2ª av.)	(Total de alunos realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia PAP/Total do nº de alunos finalistas) x 100	100%	100%	100%
Taxa de conclusão PAP em Julho (1ª época)	(Total de alunos que realizam com sucesso a PAP em época normal/ Total do nº de alunos finalistas) x100	80%	80%	80%
Taxa de frequência em ações de Formação	(Total de participações professores em ações de formação/ Total de Ações Formação Realizadas)x 100	95%	95%	95%
6 a) taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram	30%	30%	30%
Taxa de satisfação dos Empregadores 6 b3)	Percentagem de Empregadores que responderam "Satisfeito" e "Muito Satisfeito" no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados	60%	60%	60%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	70%	70%	70%
Atividades de apoio à empregabilidade	Nº de atividades realizadas no período	Contínuo		

INDICADORES	RESPONSÁVEL RECOLHA DE DADOS	PROCESSO DE RECOLHA	PERÍODO DE RECOLHA	TRATAMENTO E AVALIAÇÃO
Reduzir o abandono escolar	GAP	Programa Gestão Escolar	Trimestral	Trimestral
Reduzir a taxa de absentismo Injustificado	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Aumentar a taxa de assiduidade	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Recuperar todas as faltas dadas acima do limite permitido, por ano de escolaridade	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Taxa de alunos com módulos em atraso	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Aumentar o número de alunos que transita, em cada ano letivo, com todos os módulos concluídos	OET	Programa de Gestão Escolar Pautas	Trimestral	Anual
Aumentar o número de alunos que integra o Quadro de Mérito e/ou Valores	OET	Programa de Gestão Escolar	Anual	Anual
Manter a média de FCT $\geq 14$	CORDENADOR DE CURSO	Grelhas de Avaliação FCT	No Final da FCT	Anual
Aumentar o número de alunos que realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia da PAP de acordo com o cronograma estabelecido	COORDENADOR DE CURSO	Pautas	De acordo com o Cronograma	Anual
Aumentar a taxa de sucesso na realização e apresentação da PAP em época normal	COORDENADOR DE CURSO	Grelhas de Avaliação PAP	Anual	Anual
Satisfação das entidades de FCT	COORDENADOR CURSO	Relatório do Monitor /Tutor da FCT Aplicação de Questionário	Final da FCT	Anual
Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos orientadores de FCT	COORDENADOR DE CURSO	Aplicação de Questionários aos alunos	Final da FCT	Anual

INDICADORES	RESPONSÁVEL RECOLHA DE DADOS	PROCESSO DE RECOLHA	PERÍODO DE RECOLHA	TRATAMENTO E AVALIAÇÃO
Intensificar o relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras	COORDENADOR DE CURSO	Novos Protocolos e Parcerias	Ao longo do Ano	Anual
Realizar sessões de preparação para a integração no mercado de trabalho	SPO	Plano de Formação	Trimestral	Anual
Promover competências de empregabilidade	OET	Plano de Atividades (SPO)	Trimestral	Trimestral
Promover competências de Cidadania	OET	Grelha de Competências Transversais	Trimestral	Trimestral
Aumentar as competências científicas, pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais dos professores	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	Plano de Formação / Presenças	Trimestral	Semestral
Taxa de Conclusão dos Cursos	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	Programa de Gestão Escolar Pautas Final do Ano Letivo	Dezembro	Janeiro
Taxa de Empregabilidade/ Prosseguimento de Estudos	GAP	Aplicação de Questionário	6 e 18 meses após o Curso	Maio
Taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso	GAP	Aplicação Questionário	6 e 18 meses após o Curso	Maio
Grau de satisfação dos Empregadores	GAP	Aplicação de Questionário aos Empregadores/Empresas	6 e 18 meses após o Curso	Maio
Grau de satisfação dos Encarregados de Educação	GAP	Aplicação de Questionário	Anual	Anual

# AVALIAREMOS O:

- Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos;
- Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade dos alunos;
- Desempenho dos órgãos de administração e gestão da escola abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- A prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

O compromisso permanente de melhoria contínua tem-nos levado, em cada ano, a reflectir as práticas e metodologias que de um modo mais efetivo e consistente concretizem o Projeto Educativo e o modelo de educação que preconizamos.

Nesse sentido, todo o trabalho que desenvolvemos necessita de se apoiar em processos de monitorização e avaliação que nos permitam validar a sua eficácia e compreender a qualidade dos seus resultados. Este pressuposto traduz-se na adoção de referenciais de monitorização e avaliação que contribuam para uma interpretação da atividade desenvolvida e que nos permita ajuizar sobre o valor dos processos e não apenas dos resultados. É importante que o processo de avaliação seja um processo rigoroso e coerente que, em simultâneo, nos dê uma perspetiva global e estrutural da escola, favoreça uma autorreflexão participada e que, com base na análise dos diversos dados recolhidos, conduza à discussão e à tomada de decisões fundamentadas. Uma transformação bem-sucedida tem que ser integrada, participada e sistémica, implicando um compromisso coletivo pela renovação da educação.

**INDICADORES.  
MONITORIZAÇÃO.  
AVALIAÇÃO**

## INDICADOR 4: TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

**A** escola de massas reforçou uma organização do ensino seguindo uma pedagogia transmissiva, coletiva e uniforme. Em nome do princípio da universalidade, toda a gramática escolar foi organizada “por forma a permitir a transmissão de conhecimento do professor para os alunos. A gestão dos alunos (tendo por base a unidade de classe ou turma), a gestão do tempo escolar (organizado por anos letivos e por tempos escolares rígidos organizados num horário fixo), a gestão dos espaços

“...uma diferenciação que aumente as oportunidades e não as diferenças .... Alves e Cabral (2016: 129)

Diminuir a taxa de desistências e abandono escolar;

Diminuir o número de alunos com módulos em atraso;

Diminuir o absentismo injustificado;

Recuperar as faltas dadas acima do limite permitido, por ano de escolaridade;

Aumentar o número de alunos que transita com todos os níveis positivos ou com todos os módulos concluídos;

Aumentar a taxa de conclusão da PAP na 1ª Época;

Promover a inovação pedagógica e a mudança educativa, desenvolvendo competências transversais;

Incrementar o relacionamento com os EE;

Ampliar as competências científicas, pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais dos professores.

(espaços específicos para as diferentes aulas, organizados de forma a potenciar uma atitude tendencialmente passiva e recetiva por parte dos alunos) e a gestão do conhecimento (compartimentado e organizado por disciplinas) concorrem para a permanência deste modelo, em nome da igualdade de acesso à educação."

Revista Portuguesa de Investigação Educacional, vol. 16, 2016, pp. 81-113 (Um Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (MIPSE) – A voz dos alunos)

Todos os alunos a aprender no mesmo espaço, no mesmo tempo, com o

mesmo professor e, tendencialmente, da mesma forma...

As escolas são, hoje, desafiadas a desenvolverem ações e projetos de inovação que rompam com as regras tradicionais da organização escolar, uma organização pedagógica e curricular mais integrada e flexível, uma gestão mais interdisciplinar do conhecimento, uma focalização nas aprendizagens essenciais que devem ser garantidas a todos promovendo mais e melhores aprendizagens.

Neste contexto, é, pois, clara a necessidade do desenvolvimento de práticas docentes mais concertadas, articuladas e promotoras de aprendizagens mais integradas e significativas e o incremento de práticas de avaliação mais promotoras do sucesso real nas aprendizagens.

O sucesso só pode ser conseguido de forma sustentável se houver uma verdadeira integração das várias dimensões que fazem parte do processo educativo.

É cada vez mais imperativo um modelo que assente em práticas mais adequadas aos diferentes interesses, necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, para chegarmos ao conceito efectivo de uma escola para todos.

Com este propósito, temos vindo, ano após ano, a aproximar-nos de uma prática que destaque a dimensão formativa da avaliação, ou seja, uma avaliação para a aprendizagem.

Num trabalho conjunto, temos procurado modificar sobremaneira as nossas percepções sobre como ensinar para que os alunos aprendam e, como tal, pensar obrigatoriamente a avaliação como parte integrante do

processo de aprendizagem não confundindo com momentos específicos e particulares que ocorrem na realização de um teste ou exame.

Considerar que a avaliação não é classificação, nem deve ser medição de resultados, mas, sobretudo se deve ocupar de estratégias e procedimentos que promovem a aprendizagem, tem sido o nosso esforço para aperfeiçoar e consolidar um modelo que, efetivamente, produza melhorias substanciais no desempenho dos alunos.

É importante que os professores ajudem os alunos a perceber o que têm de fazer para aprender mais, conversar com eles sobre os seus resultados escolares e ajudarem-nos a encontrar formas de os melhorar.

A Escola passou a ter mais Conselhos de Avaliação Qualitativa para se refletir, em conjunto, sobre a natureza do feedback a dar aos alunos, fazendo com que este seja descritivo, detalhado, personalizado e claramente orientado para a melhoria das aprendizagens, evitando o tipo de feedback tendencialmente genérico e que não ajuda necessariamente os alunos a progredirem nas suas aprendizagens.



INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
		Taxa de desistências e abandono escolar	(Total de Abandonos / Nº total de alunos matriculados) x 100	20%

**E**

liminar todos os obstáculos ou constrangimentos múltiplos que diferenciam o ponto de partida dos alunos na

chegada à escola deve constituir o objetivo central da escola democrática. O sistema educativo não pode assentar num currículo que se diz e se reproduz. Esta visão é apoiada numa pedagogia que conduz o aluno a ter uma relação pouco crítica e pouco concreta com o conhecimento, limitando-se, em geral, a reproduzi-lo. O sistema escolar, nestas condições, pouco ou nada faz para que se aprenda a pensar e pouco ou nada faz para que todos os alunos se envolvam nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação.

Pior ainda, fomenta uma avaliação que se limita a produzir juízos, muitas vezes definitivos e irreversíveis, sobre os desempenhos dos alunos, condicionando o seu acesso à educação, à cultura e ao conhecimento, privilegiando os que são mais próximos do “padrão” sociolinguístico que predomina no ensino, acentuando as desigualdades e as diferenças e prejudicando os que são socialmente mais vulneráveis.

A nossa opção contrasta, em absoluto, com a perspetiva apontada.

Apostamos numa pedagogia integradora, numa aprendizagem reflexiva e problematizante, numa participação que estimule pensar e questionar, que parta das experiências que cada um traz e leve à construção de muitas outras a partir das oportunidades que se criam e das vivências que se proporcionam.

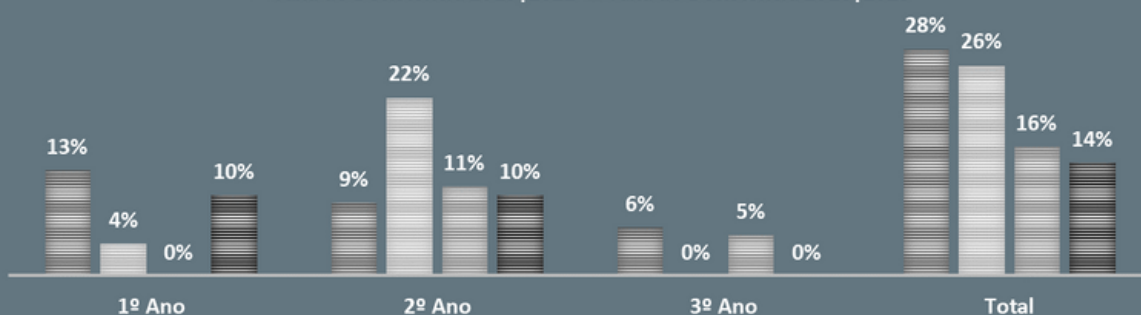
Este ano, com a adesão da escola ao PNA, procuramos, igualmente, preparar e desenvolver o processo criativo, a experimentação, fazer o movimento de pensamento, e não tanto o ponto de chegada, a solução do problema. Importa que cada aluno possa passar pela experiência de pensar sobre as coisas, de ver a criação para poder criar ele próprio a sua construção de mundo, de lidar com conceitos criados na história, apropriar-se deles, compreendê-los, recriá-los e, quem sabe, chegar a criar conceitos próprios.

Permitir este contacto direto e potenciar esta experimentação eleva o interesse e a motivação dos alunos, desenvolve-lhes a autonomia, estimulando-se o gosto pelo exercício crítico e criativo.

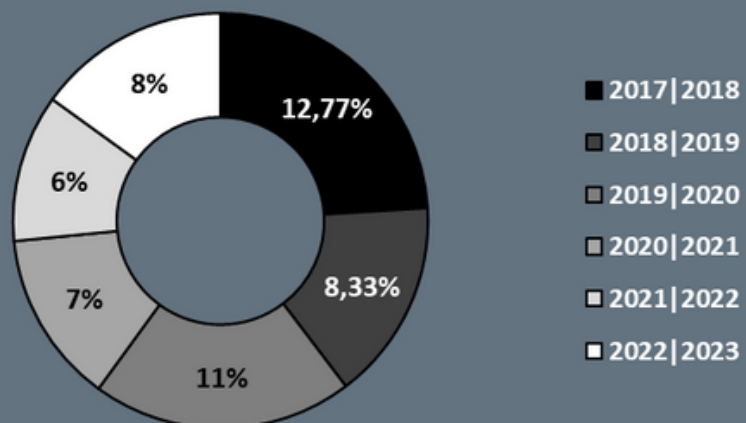
Neste caminho, o objetivo é sempre o mesmo: conseguir um currículo de gestão mais flexível e inteligente para que todos e cada um dos alunos possam aprender.

### TAXA DE DESISTÊNCIA POR CICLO DE FORMAÇÃO

■ Taxa de Desistência 2017|2020   
 ■ Taxa de Desistência 2018|2021  
■ Taxa de Desistência 2019|2022   
 ■ Taxa de Desistência 2020|2023



### Taxa de Desistência por Ano Letivo



Consideramos que esta metodologia de trabalho poderá ser regeneradora de aprendizagens e impulsionadora de motivação. Uma estratégia que, intrinsecamente, conduza a mais sucesso e menos desistência. Mais oportunidade e menos exclusão.

A taxa de desistência da Escola no ano letivo 2022|2023 é de 8% superior à do ano anterior. No entanto, as razões que conduziram à saída de 10% dos alunos não foi abandono escolar, mas sim prosseguimento no sistema educativo alternativo. Se considerarmos essa circunstância, voltaríamos, de novo, a estar nos 6% alcançados em 2021|2022, o que é um valor, manifestamente, muito positivo.

Já no que diz respeito ao ciclo de formação 2020|2023 registamos 14% de taxa de desistência. 9,5% dos alunos desistiu no 1º ano.

Estando longe dos valores de 17|20 ou 18|21, ainda há muito trabalho pela frente. Tem constituído um problema a possibilidade de os alunos com 18 anos poderem terminar o 12º ano em pouco tempo, online e com relativo esforço. Esta via "alternativa" exerce a sedução da facilidade que a Escola tem dificuldade em contrariar.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de Assiduidade	(Total de aulas assistidas/Total de aulas dadas) x 100	90%	90%	90%
Taxa de Absentismo injustificado	(Total faltas injustificadas/total faltas dadas) x 100	50%	50%	50%

**S**abendo-se como o absentismo escolar é um fator de risco, conducente, muitas vezes, ao abandono, a escola tem procurado, sistematicamente, adotar medidas que o contrariem.

Por um lado, as mais eficazes, motivando para aprender e para a capacidade de perspetivar um futuro. Fazê-los acreditar nos seus sonhos e orientá-los para traçarem planos e terem uma visão estratégica para os conseguirem realizar.

Já afirmámos e reafirmamos que não havendo estratégias universais e sabendo que muitos fatores são externos ao contexto da escola, sabemos, também, que, muitas vezes, é decisivo o que o aluno pensa sobre si... Ensiná-lo a esperar de si resultados desejáveis e positivos, reforçar o seu controlo sobre a situação, levá-lo a acreditar nas suas capacidades, investir no seu autoconceito e, sobretudo, demonstrar-lhe que este comportamento se traduz em resultados. É preciso evitar que o aluno se confronte, permanentemente, com o insucesso, as dificuldades e as frustrações sucessivas. A relação entre a motivação e a competência académica é circular e recíproca. É este o ponto onde precisamos de nos focar!

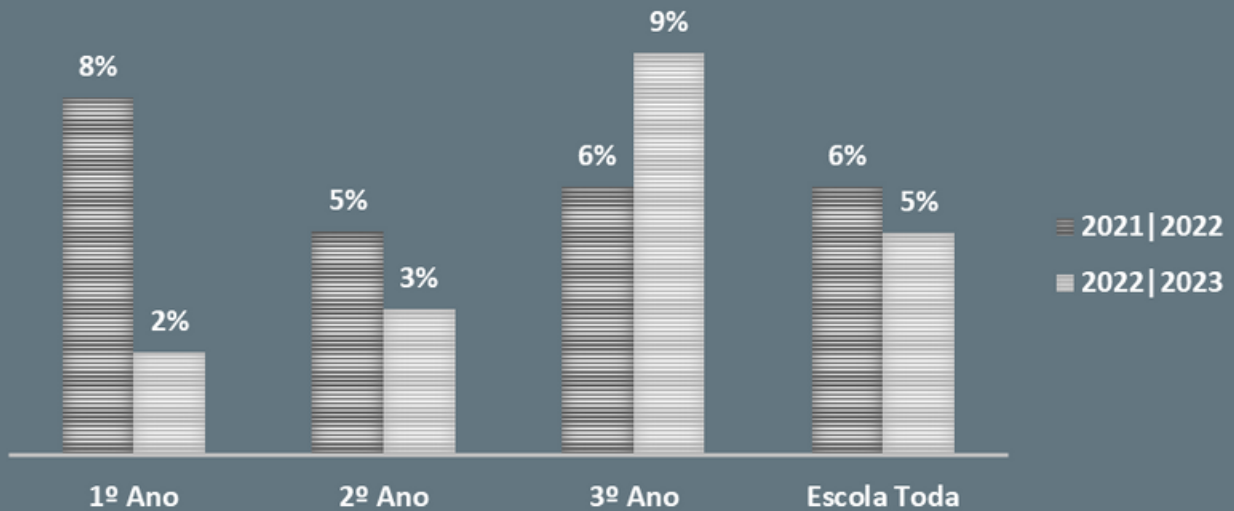
Este ano, a Escola tem uma taxa de absentismo de 4.98%. Mais baixa do que no ano passado (6%). Se atendermos ao facto de que os alunos, por lei, podem faltar a 10% das horas que constituem o currículo, é muito satisfatório verificar que não o fazem...

Envolvemos as famílias nessa responsabilidade, comunicando, semanalmente, as faltas e solicitando a sua intervenção; elaboramos planos de compensação de horas que obrigam o aluno a passar mais tempo na escola; atribuímos um peso significativo à assiduidade na avaliação contínua; reforçamos as tarefas para realizar em casa.

Os alunos sabem que estar presente, diariamente, é uma mais valia para o seu aproveitamento e que este parâmetro, também, terá impacto no final do curso, na avaliação do percurso educativo.

A Escola tem uma taxa de assiduidade de 95%, mas tornou-se necessário rever, diminuindo-o, o indicador “absentismo injustificado”. O facto de as faltas, justificadas ou injustificadas, serem tratadas de igual forma pela lei que regula o ensino profissional, faz com que os alunos não reconheçam qualquer necessidade de explicarem porque faltaram, ainda que a Orientação Educativa o peça de forma sistemática e continuada.

## EVOLUÇÃO TAXA DE ABSENTISMO

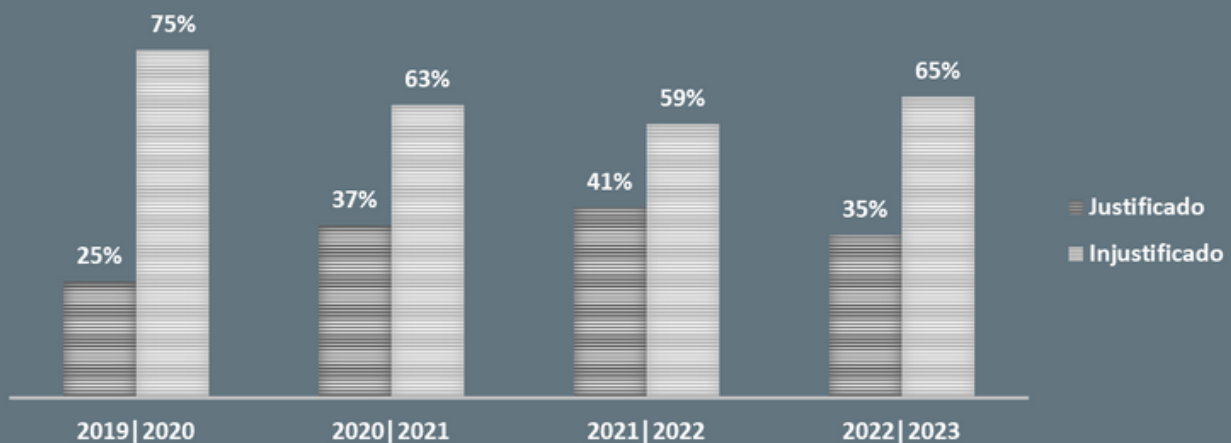


Temos como nova meta que 50% das faltas sejam justificadas. Este ano, registamos 35%.

Propiciar e manter uma ligação afetiva à escola, estimular a participação nas diferentes atividades e projetos, intensificar os canais de comunicação com as famílias, têm sido vias com reconhecidos resultados.

Note-se, ainda, que ligada a esta % alta de assiduidade estará o facto da Escola não ter quaisquer problemas disciplinares ou comportamentos desajustados.

## EVOLUÇÃO TAXA DE ABSENTISMO INJUSTIFICADO



INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de Conclusão de Módulos por Ano Letivo	(Total Módulos realizados/Total dos módulos avaliados) x 100	75%	75%	80%
Taxas de alunos com módulos em atraso	(Total nº alunos com módulos em atraso/Total de alunos) x 100	25%	20%	15%

O

nosso paradigma é, desde há muito, que o sucesso é possível para todos.

Há modos e caminhos,

anseios e vontades, pedagogias, políticas e modelos, capazes de tornar a escola diferente e com melhores resultados.

A construção de uma escola que inclua todos não é uma utopia. Partindo do princípio que já não é possível ensinarmos todos como se fossem um só, chegamos ao ponto, a partir do qual, somos capazes de reconhecer a singularidade de cada um e libertar-nos da ideia da padronização e da uniformidade. A ideia de homogeneidade na educação esbarra numa realidade rica e diversificada e privilegia que apenas um subconjunto de alunos encontre um percurso de sucesso.

Criar oportunidades de aprender mais, de forma mais livre e, também, mais responsável, admitindo outros recursos para além dos “normalizados”, convocando as diversas inteligências que nos preenchem, enquanto humanos, e assim sermos capazes de sermos professores de outra maneira.

Não precisamos de um currículo necessariamente diferenciado, mas sobretudo de abordagens metodológicas diferenciadas desse currículo. Não podemos desvalorizar os conteúdos programáticos, nem as competências necessárias para o aprender, mas temos de abrir o espaço para outras direções e outros interesses que mobilizem a atenção, as preferências, as experiências e os ritmos de cada aluno.

O que queremos dizer leva-nos a deslocar das abordagens mais formais e tradicionais para a resolução de problemas, para a identificação e exploração de temas do interesse dos alunos e de questões com significado para eles e para a comunidade. “Escolarizar” os alunos, respeitando a sua diferença.

A escola tem procurado ser cada vez mais competente no desenvolvimento de um trabalho colaborativo que pense e problematize, em conjunto, estratégias de ação, práticas e metodologias, complementaridades curriculares. Progressivamente, tem-se criado uma cultura de escola que focaliza a sua atenção em processos pedagógicos, modos de ensinar e de avaliar, que permitam a formação, efetiva, de todos.

As atividades de diversificação curricular, a pedagogia diferenciada e a diversificação das estratégias e atividades têm-nos permitido concretizar mudanças nas práticas letivas, conduzindo a um ensino mais individualizado, um apoio mais próximo e mais harmonizado em termos de ritmos de aprendizagem e recuperação de conhecimentos por consolidar.

A sala de aula está, cada vez mais, conectada com a escola e o modo como nela se organiza a gestão do processo de ensino. Um trabalho colaborativo que visa melhorar as aprendizagens de todos os alunos e potenciar o sucesso.

Com mais ou menos dificuldades tornou-se, igualmente, claro para todos a importância de definir objetivos de aprendizagem que, de forma clara, informem os alunos do que se pretende que saibam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem.

Dar um passo em frente na avaliação: a prioridade não é classificar mas obter

uma maior capacidade de os ajudar a ultrapassar as suas dificuldades, através do feedback que se lhes pode dar e, também, receber.

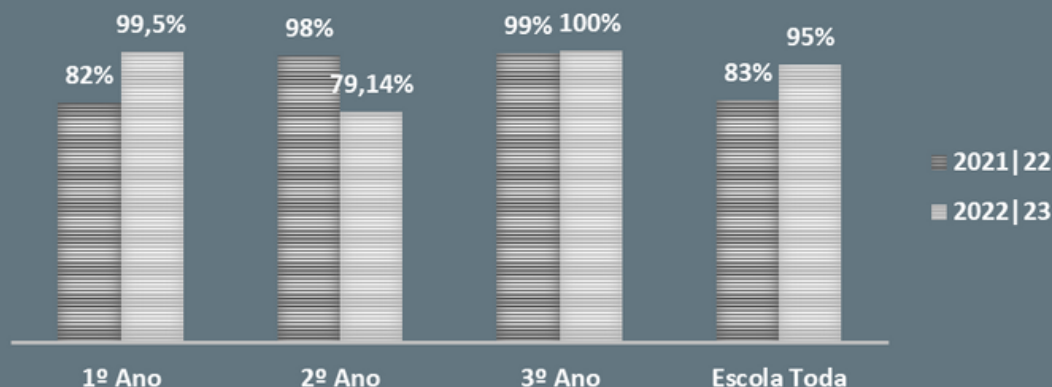
Com descritores de desempenho e critérios de sucesso explícitos, os alunos têm o que é necessário para se tornarem mais autónomos, persistentes nas tarefas, motivados e conseguir uma noção mais clara de realização. Proporcionar-lhes um foco claro sobre o que é importante aprender e envolvê-los de uma forma dirigida nas atividades de aprendizagem.

Temos procurado que os objetivos sejam desafiadores para o aluno e, simultaneamente, realistas e atingíveis. Conseguir, também, envolvê-los no estabelecimento desses objetivos de aprendizagem e serem capazes de definir as suas próprias metas.

Quando os alunos acreditam que podem alcançar os objetivos, o compromisso de realização conduz a um melhor desempenho e a uma melhor aprendizagem.

Colocámos, sem dúvida, a tónica na avaliação formativa. E essa mudança é determinante.

## EVOLUÇÃO TAXA DE CONCLUSÃO DOS MÓDULOS



O nosso paradigma é, desde há muito, que o sucesso é possível para todos.

Quando os alunos acreditam que podem alcançar os objetivos, o compromisso de realização conduz a um melhor desempenho e a uma melhor aprendizagem.

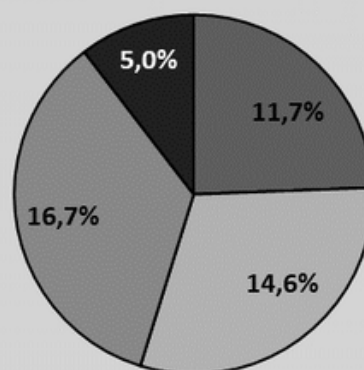
Avaliamos a aprendizagem considerando o progresso individual dos alunos, focamo-nos em descobrir o que compreendem e como compreendem, pretendemos elevar o seu rendimento, averiguar se estão a realizar os progressos pretendidos e a encontrar os caminhos necessários.

A avaliação sumativa é pouco útil para o professor. Ao contrário, a avaliação como aprendizagem, permiti-nos utilizar os dados que vamos recolhendo, para informar a planificação das aulas e a seleção das estratégias e atividades a desenvolver.

A Escola termina o ano letivo com uma taxa de conclusão dos módulos de 95% e uma taxa de alunos com módulos em recuperação de 11.36%.

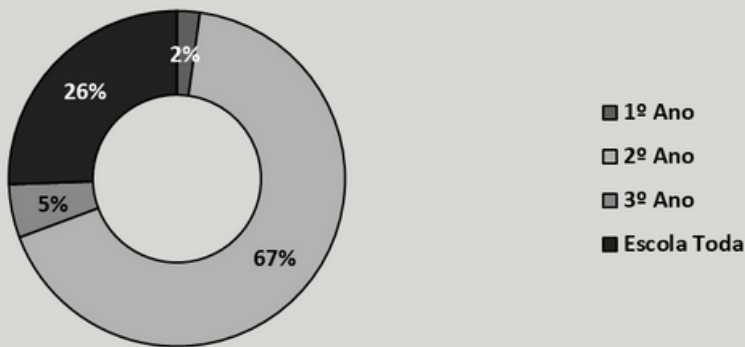
### Taxa Comparada Módulos em Recuperação

■ 2019|20 ■ 2020|21 ■ 2021|22 ■ 2022|23

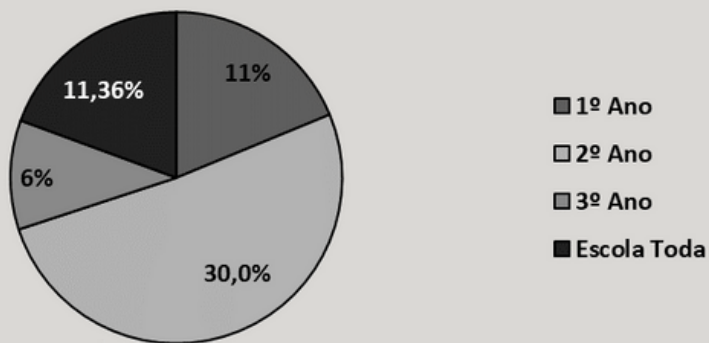




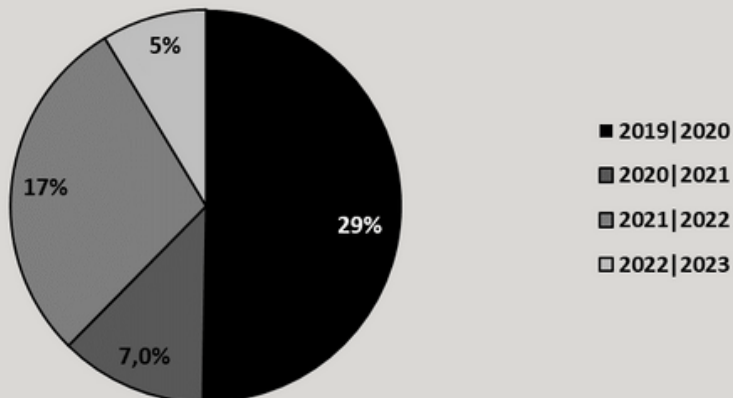
TAXA DE MÓDULOS EM RECUPERAÇÃO ANO LETIVO 2022 | 2023



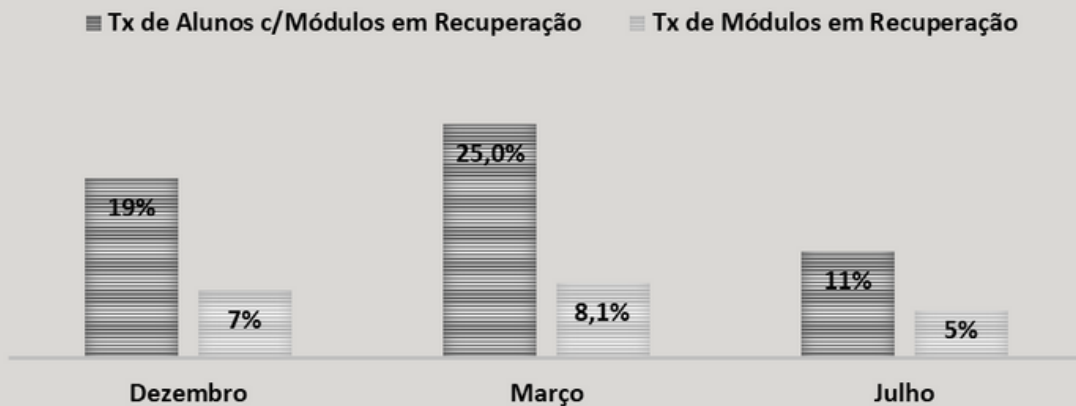
TAXA DE ALUNOS COM MÓDULOS EM RECUPERAÇÃO 2022 | 2023



TAXA COMPARADA MÓDULOS EM RECUPERAÇÃO POR ANO LETIVO



TAXA DE MÓDULOS EM RECUPERAÇÃO | TAXA DE ALUNOS ANO LETIVO 2022 | 2023



# COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

Adaptação à mudança	Atenção ao detalhe	Autonomia	Capacidade de comunicação
Capacidade de lidar com as políticas internas	Capacidade de ouvir	Capacidade de perceber a linguagem corporal	Capacidade para questionar
Conviver com a multiculturalidade e diversidade	Cooperação	Delegação de tarefas de forma respeitosa	Disponibilidade para a aprendizagem contínua
Espírito Crítico	Falar em público	Flexibilidade cognitiva	Gestão de conflitos
Gestão de Pessoas	Iniciativa	Inovação e Criatividade	Liderança
Motivação dos colegas	Negociação e Persuasão	Persistência	Planeamento e organização
Relacionamentos interpessoais	Solução de problemas complexos	Tomada de Decisão	Trabalho em equipa

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de avaliação “Competências Transversais”	(Total nº de alunos com avaliação igual ou superior 13 valores na grelha de avaliação das “Competências Transversais”/Total dos alunos) x100	65%	70%	70%

**O** que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. Isto mesmo obriga a colocar a educação durante toda a vida no coração da sociedade – pela compreensão das múltiplas tensões que condicionam a evolução humana. O global e o local, o universal e o singular, a tradição e a modernidade, o curto e o longo prazos, a concorrência e a igual consideração e respeito por todos, a rotina e o progresso, as ideias e a realidade – tudo nos obriga à recusa de receitas ou da rigidez e a um apelo a pensar e a criar um destino comum humanamente emancipador.”

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Prefácio, Guilherme d’Oliveira Martins

Por definição, um sistema educativo está sempre em mutação, acompanhando as sociedades, as políticas, o mundo, os homens e as vontades, um devir histórico que impõe, a cada momento, outras solicitações e cria novas necessidades.

Foi e é assim, será sempre assim... a Escola deve preparar para os desafios do futuro!

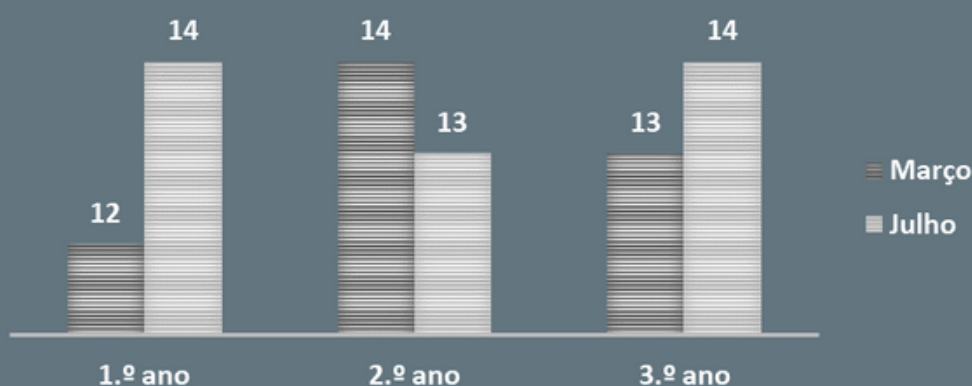
O que hoje, porventura, se complicou ou, pelo menos, se tornou mais difícil é antecipar esses desafios e esse “futuro”. É perceber que um novo paradigma se estabelece, mas não conhecer, exatamente, os seus contornos, porque não se percebe, exatamente, o que fica do passado e que promessa encerra esta nova mundivisão.

Certo é que “Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.”

(Prefácio de Guilherme Oliveira Martins in Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)

Esta é a formulação que assume, para nós, total centralidade e que prevalece e consubstancia todo o nosso Projeto Educativo. Contribuir para uma formação global do indivíduo, conduzi-lo a uma visão mais integradora do mundo e da realidade, torna-lo mais exigente nos conhecimentos, nas capacidades e nas atitudes, dar-lhe a oportunidade de ser mais livre e de se emancipar...

## EVOLUÇÃO MÉDIA DAS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS 2022 | 2023



A educação só é para todos se a todos criarmos as condições efetivas de liberdade e de escolha. É enganador pretender que a liberdade pode ser exercida, em pleno, se os indivíduos, apesar de “livres”, não conhecerem o mundo no qual se movem e as opções ao seu dispor.

Sem informação e sem conhecimentos prévios, a liberdade é, apenas, potência ou proposição.

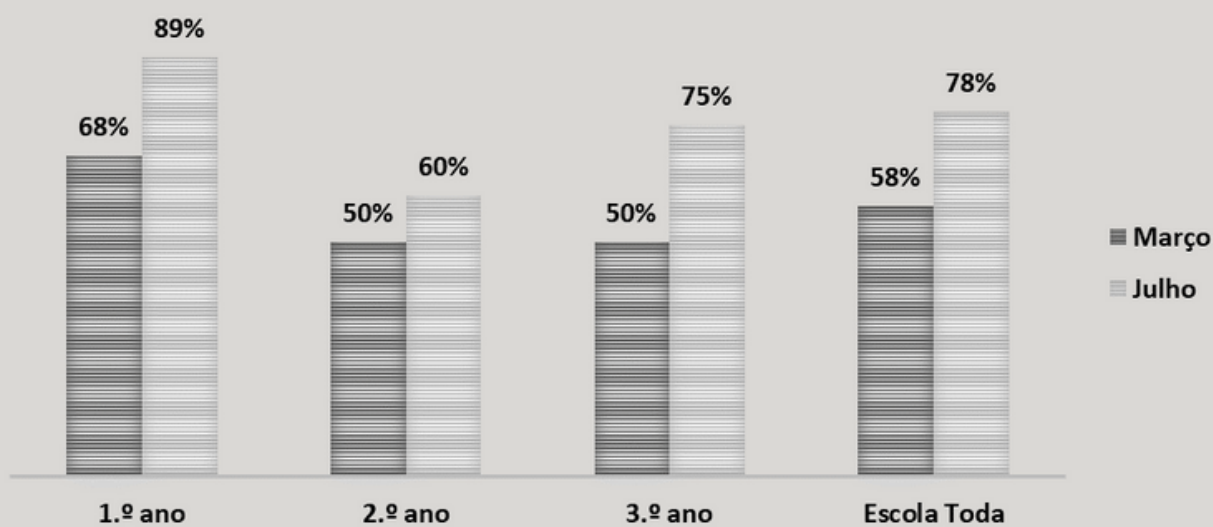
De um ensino centrado na exposição de conteúdos passamos para um ensino direcionado para o desenvolvimento de competências, onde o aluno assume um papel proativo, em que aprender é mais do que adquirir conhecimentos.

É nesta perspetiva que a Projeto Plural inscreve todo o seu modelo pedagógico e funda o seu projeto educativo. O plano curricular das várias disciplinas e a avaliação das aprendizagens realizadas, em cada unidade temática, é feita numa proporção de 75%|25%, (cognitivo| soft skills) pretendendo-se contribuir para a criação de condições de aprendizagem capazes de preparar futuros... Dar resposta à necessidade de desenvolvimento de competências pessoais transversais e do talento nos jovens na escola.

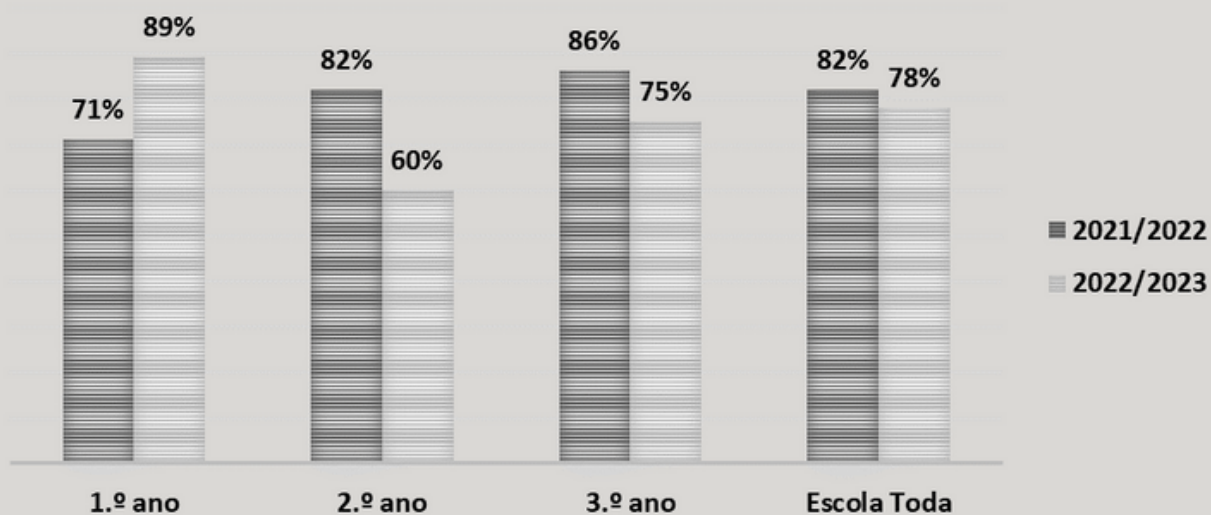
A educação só é para todos se a todos criarmos as condições efetivas de liberdade e de escolha. É enganador pretender que a liberdade pode ser exercida, em pleno, se os indivíduos, apesar de “livres”, não conhecerem o mundo no qual se movem e as opções ao seu dispor.

Possibilidade de se preparem para um mercado de trabalho que se está a transformar rapidamente, para que combatam o desemprego, a desmotivação e criem condições para que possam fazer o que gostam. Neste sentido, propõe-se a intervenção pela capacitação dos jovens na resolução de problemas complexos, na cooperação e na cidadania ativa na comunidade.

### EVOLUÇÃO % DE ALUNOS COM MÉDIA $\geq$ 13 COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS



### COMPARAÇÃO TAXA DE ALUNOS COM MÉDIA $\geq$ 13 COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS



INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Quadro de mérito e /ou Valores Sucesso Escolar	(Total de alunos que integram o Quadro de Mérito/Valores /Total do nº de alunos da escola) x 100	30%	30%	30%

**A**

Escola, na sua Missão, assume formar para a cidadania, fazendo, cada um, tomar consciência da relevância e do privilégio que a participação na

sociedade constitui.

A escola é um lugar de contínuas aprendizagens múltiplas, um lugar onde se transmitem conhecimentos, habilidades e valores necessários à integração social e à participação ativa enquanto indivíduos e cidadãos.

Nos seus valores estão inscritos princípios determinantes na formação de pessoas solidárias e responsáveis que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros.

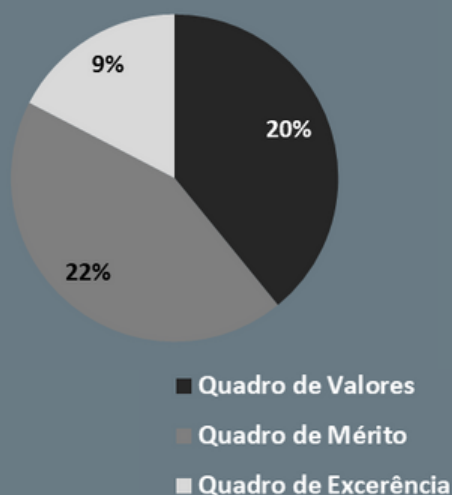
Ensinar os alunos que o mundo não está no pequeno mundo de cada um. Que somos, na relação com os outros, um processo em construção, um itinerário reflexivo e exigente. Respeitem-se a si mesmos e aos outros; saber agir eticamente, conscientes da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum; serem honestos consigo e com os outros, aceitarem as diferenças e adotarem uma conduta que os leve a alcançar o que pretendem com retidão.

Promovemos uma educação humanista e “humanizada” que os ajude a crescer percebendo que o existir encerra o dilema da escolha e da possibilidade.

Nesta dimensão, existe um Quadro de Valores para além do Quadro de Mérito. Pertencendo aos dois, em simultâneo, um Quadro de Excelência.

Resultados do ano letivo 2022|2023

### TAXA DE ALUNOS QUE INTEGRAM O QUADRO DE VALORES | MÉRITO



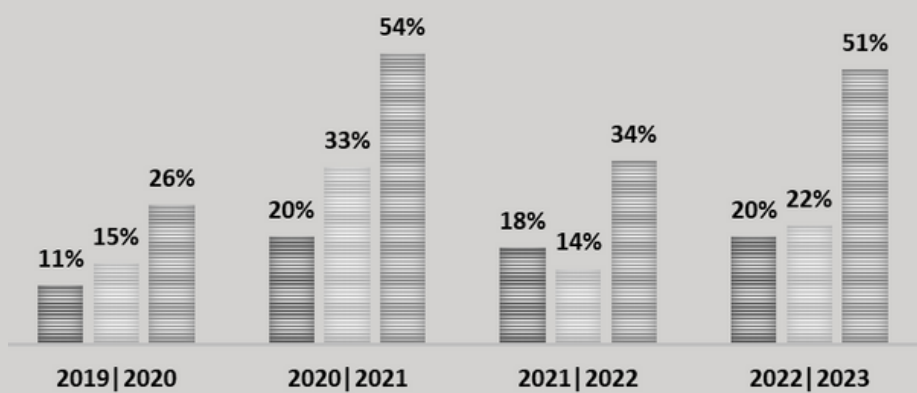
É preciso passar a um humanismo que reconheça suas forças e fraquezas e revitalize a ética para que ela seja baseada na responsabilidade, na sensibilidade e na solidariedade.

Edgar Morin, em “Leçons d’un siècle de vie”

Pode verificar-se que o objetivo foi cumprido e ultrapassou os do ano anterior.

## TAXA DE ALUNOS QUE INTEGRA O QUADRO DE VALORES | MÉRITO

■ Quadro de Valores   ■ Quadro de Mérito   ■ Escola Toda



# FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

A preparação para um futuro profissional...

A Formação em Contexto de Trabalho, estruturante e decisiva, no plano curricular dos Cursos Profissionais, constitui uma oportunidade para os alunos participarem nas atividades profissionais da instituição ou empresa que os recebe, contactando e inserindo-se, numa dinâmica real de trabalho.

Todo o percurso é desenvolvido sob acompanhamento e coordenação da escola, através de um professor orientador, bem como por um tutor da entidade, por forma a tornar a experiência o mais enriquecedora possível e ir melhorando, caso necessário, as competências e a performance geral do aluno ao longo do tempo.

Procuramos que o aluno não desenvolva apenas aptidões técnicas, mas que, igualmente, fomente e eleve um conjunto de competências pessoais necessárias no mercado de trabalho e na estruturação da sua personalidade enquanto indivíduo.

Articulando estas duas componentes, técnica e comportamental, a FCT pode, então, contribuir, em larga escala, para a determinação de um profissional qualificado e pronto para o futuro.

Estas duas vertentes são avaliadas pela entidade acolhedora, dando ao aluno e à escola, um feedback importante sobre aspetos a melhorar e que possam, ainda, requerer investimento.

Os benefícios desta experiência são, amplamente, reconhecidos pelos alunos e o nível de satisfação das entidades tem sido muito positivo.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Av. satisfação da FCT	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	65%	70%	75%



## % DE ALUNOS COM MÉDIA $\geq$ 14 ATRIBUÍDA PELA ENTIDADE ACOLHEDORA E NA MÉDIA GLOBAL CICLO DE FORMAÇÃO 20|23



Com a intenção firme de que esta formação prática, no âmbito da área de estudo dos alunos, tenha um resultado de qualidade, a escola elabora, com a participação da entidade de acolhimento, um plano de trabalho individual exigente e que vá ao encontro das necessidades que os empregadores valorizem.

A FCT oferece, pois, vantagens às entidades empregadoras, assim como, de um modo geral, a curto ou médio prazo, ao mercado de trabalho.

Ao longo das 600 horas previstas no Plano Curricular, e cumpridas em momentos diferentes da formação dos alunos, toda a orientação da coordenação do curso e professores da área técnica é no sentido de assegurar que se efetiva:

- O desenvolvimento de competências em contexto real de trabalho;
- Uma preparação adequada às necessidades do mercado de trabalho;
- A possibilidade de continuar na entidade acolhedora;
- O desenvolvimento pessoal e profissional do aluno;
- A facilitação da integração e da autonomia;
- A promoção da iniciativa e da criatividade.

A avaliação feita pelas entidades acolhedoras, situa, normalmente, entre os 70 e os 80% o número de alunos com média igual ou superior a 14 o que ultrapassa, largamente, a meta estabelecida.

O ciclo de formação 19|22, atingiu níveis mais altos, mas terá a ver com algumas circunstâncias ditadas pela pandemia, em que as dificuldades e o esforço para que a FCT se realizasse, foi um pouco mais transigente nos critérios de classificação.

O ciclo de formação em análise, 2020|2023, já está mais enquadrado com os resultados que temos vindo a obter e, sobretudo, com o nível de exigência que pretendemos que as entidades tenham com os nossos alunos. Note-se que uma das razões porque apelamos a que esses requisitos sejam, realmente, impostos, é o facto de não conseguirmos, apesar dos vários processos já tentados, que, posteriormente, haja um feedback das entidades empregadoras. Nestas circunstâncias, medimos a qualidade da formação profissional que prestamos, pela avaliação que dela fazem as entidades que os recebem e os colocam em contacto direto com atividades do âmbito jurídico. 75% dos alunos tiveram uma avaliação  $\geq$  a 14 e a média final foi de 16 valores.

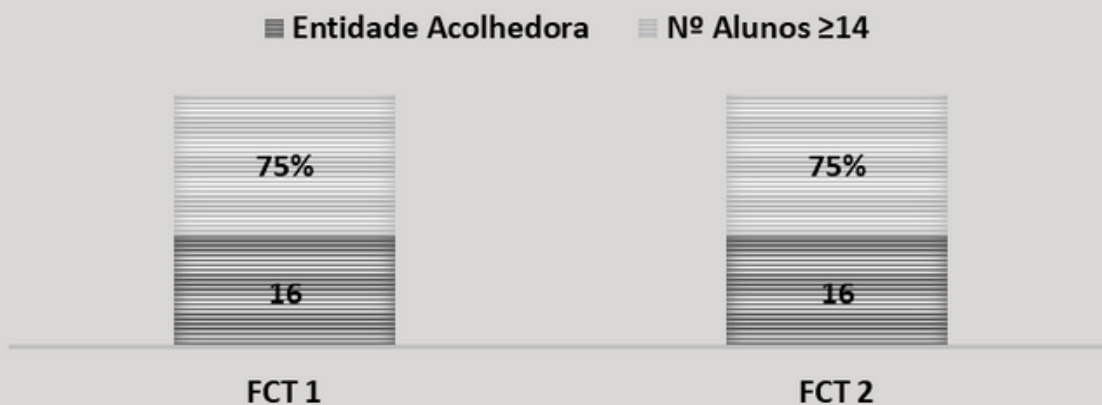
Enriquecimento técnico e tecnológico

Aplicação prática de conhecimentos

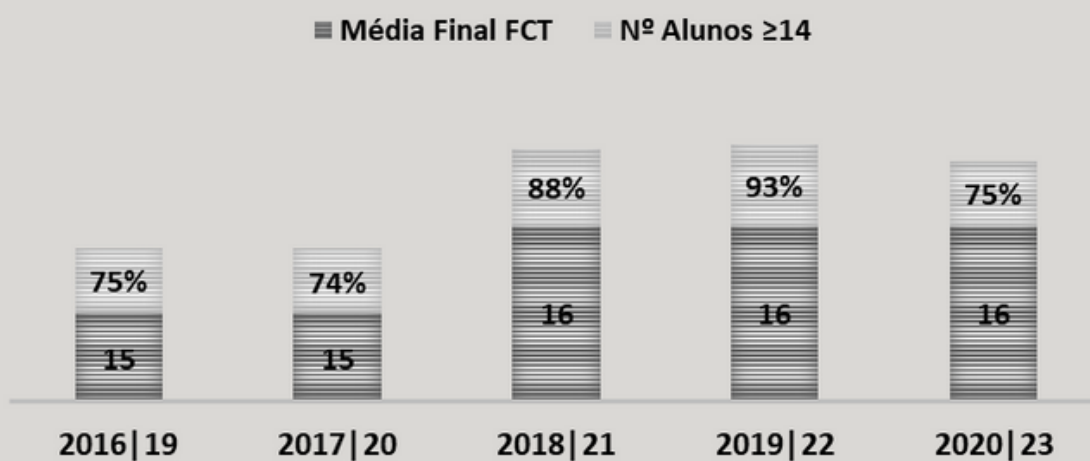
Aquisição de competências transversais

Vivência organizacional

## % DE ALUNOS COM MÉDIA $\geq 14$ ATRIBUÍDA PELA ENTIDADE ACOLHEDORA NO CICLO DE FORMAÇÃO 20|23



## COMPARAÇÃO % DE ALUNOS COM MÉDIA $\geq 14$ ATRIBUÍDA PELA ENTIDADE ACOLHEDORA



# PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

“A coisa mais indispensável a um homem é reconhecer o uso que deve fazer do seu próprio conhecimento.”

Platão

As atividades de desenvolvimento do projeto ocorrem no 3º ano do Curso. De acordo com o que tem vindo a ser feito, desde há 4 anos, os alunos têm, em horário escolar, 2 horas por semana destinadas a elaborar a sua PAP. Estas horas contam, sempre, com a presença de professores da área técnica para orientar a realização das mesmas.

A calendarização por etapas bem definidas e com objetivos claros, para os alunos, sobre o que se espera que façam em cada uma delas, tem contribuído, significativamente, para uma acentuada melhoria dos resultados de concretização.

O acompanhamento sistemático do trabalho, feito pelo Orientador, e as sugestões de correção e melhoria a todo o tempo introduzidas, não só melhorou a qualidade do Projeto apresentado, como tem conduzido a que os alunos, com uma gestão, de tempo e tarefas, controlada, cheguem à fase final sem incidentes de “última hora” ou impedimentos causados por incapacidade de sistematização.

Registe-se, também, que os alunos estão, cada vez mais, proficientes na comunicação, dominando habilidades e técnicas de exposição, trabalho que é desenvolvido, dia a dia, nas salas de aula, o que aumenta, em muito, a qualidade nas apresentações públicas para defesa da PAP.

A clareza, a argumentação e a adequação da linguagem, representam um investimento, transversal, a todas as disciplinas, que, neste momento final do curso, se revela profícuo e competente.

A aposta da Escola na capacitação digital é, também, aqui evidente pelo uso de recursos audiovisuais aprimorados sob o ponto de vista técnico e estético.

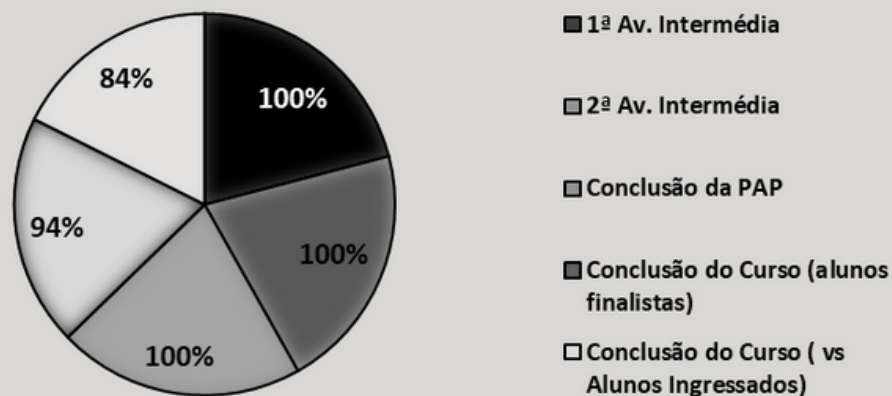
Este ano, 100% dos alunos realizaram a 1ª e 2ª avaliações intermédias e 100% apresentaram e defenderam PAP na prova pública final.

69% dos alunos teve média  $\geq$  a 14.

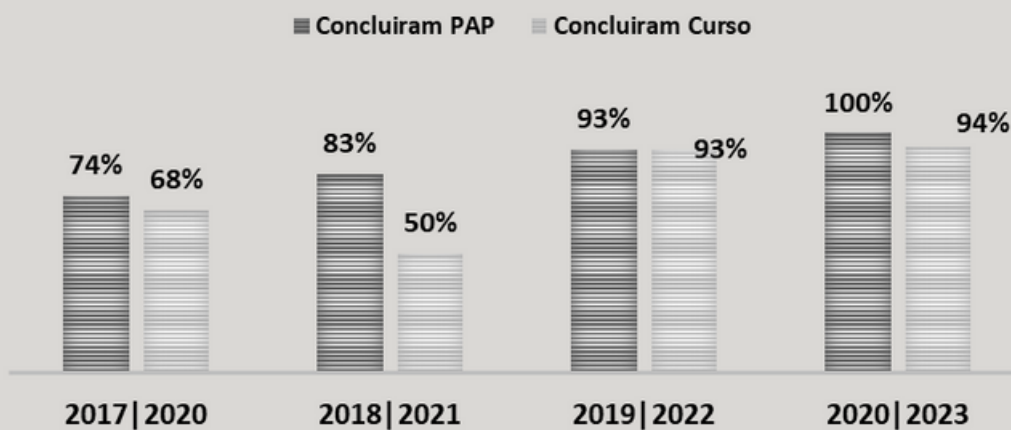
INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de apresentação e defesa do Projeto PAP nas avaliações intermédias (1ª e 2ª av.)	(Total de alunos realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia PAP/Total do nº de alunos finalistas) x 100	100%	100 %	100%
Taxa de conclusão PAP em Julho (1ª época)	(Total de alunos que realizam com sucesso a PAP em época normal/ Total do nº de alunos finalistas) x100	80%	80%	80%
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	65%	65%	65%



## DADOS RELATIVOS À CONCLUSÃO DE PAP/ CONCLUSÃO DE CURSO



## COMPARAÇÃO TX DE ALUNOS CONCLUÍRAM PAP | CURSO (JULHO) POR CICLOS DE FORMAÇÃO



# PLANO DE ATIVIDADES

As atividades projetadas foram concebidas em torno dos objetivos estratégicos da Escola Profissional Projeto Plural.

Cada atividade englobou o conjunto dos objetivos estratégicos, dada a visão integradora e holística definida no Projeto Educativo.

Nesse sentido, foram propostas 120 atividades e realizados 15 projetos, perfazendo um total de 135 ações. A taxa de concretização é, praticamente, de quase 100%, 99% face aos 98% do ano passado.

O número de projetos desenvolvidos é praticamente idêntico ao do ano


transato (15 face a 16), contudo, englobam áreas cada vez mais distintas e transversais, que vão muito ao encontro da política de qualidade que a Escola tem implementado para a formação dos alunos no âmbito da cidadania e da dimensão global do indivíduo, apostando na qualidade do ensino com vista ao sucesso educativo.

É de salientar o contínuo investimento nas parcerias com a comunidade local, com os stakeholders externos, que têm vindo assiduamente à Escola para palestras | projetos em comum | divulgação de determinadas áreas do saber | integração no mercado de trabalho.

As relações estabelecidas com entidades como o Centropontoarte, a ArdCor, a Twoplay, a VNBM, a DECO, programas como a EcoEscolas, o Parlamento Jovem, Erasmus+, entre muitos outros, enriqueceram a cultura dos nossos alunos, oferecendo novas formas de ver, interpretar, divulgar, dar a conhecer áreas específicas e enriquecedoras de conhecimento, de valorização pessoal e coletiva.

Este ano letivo prosseguimos com as oficinas “As Artes entre as Letras” já iniciadas no ano letivo de 2021.2022, mas, agora, inscritas no Projeto Cultural de Escola, uma vez nos tornámos uma escola PNA, que integra o Plano Nacional das Artes.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Cumprimento do Plano de Atividades	(Nº de atividades realizadas/Total de Atividades Previstas) x 100	80%	85%	90%
Participação em programas	Nº de Projetos em que a Escola Participa	≥8	≥8	≥8
Reuniões de Autoavaliação	Nº de Reuniões de Autoavaliação realizadas por período letivo	≥5	≥5	≥5
Reuniões de Pais /EE	(Total nº de presenças dos Pais/EE/ Total nº pais convocados) x 100	30%	35%	40%
Atividades de apoio à empregabilidade	Nº de atividades realizadas no período			



Este caminho tem procurado a oportunidade de potenciar, através da arte, a abertura a diferentes mundos possíveis. Articula-se a Escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local. Promove uma escola conectada, aberta e criativa, em linha com os principais documentos oficiais (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável\_UNU; Objetivos para a Educação 2030\_OCDE; Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos; Recomendações da UNESCO sobre a centralidade da arte e do património na educação e na vida comunitária; Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; Autonomia e Flexibilidade Curricular-Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho; Matrizes curriculares aprovadas pelo Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho; Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de Julho, sobre Educação Inclusiva; Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania; Aprendizagens Essenciais - Cursos Profissionais; Plano Nacional de Leitura 2017-2027; Plano Nacional das Artes, Ministério da Educação e da Cultura, junho de 2019; Plano 21|23 Escola+, junho de 202) congregados na projeção do PAA.

Com o PNA há um reforço da identidade da Escola e também uma contínua abertura à comunidade local com as saídas para assistir a diferentes espetáculos, performances, teatros, conhecendo-se e reconhecendo-se os agentes culturais locais: Teatro Viriato; Cem Palcos; Acert; Galeria VNBM; Museu Keil do Amaral; Quinta da Cruz; Casa Amarela; CentroPontoArte.

É de frisar a ponte estabelecida entre diferentes escolas, reiterando-se uma conexão entre estruturas de ensino diferenciadas que foi possibilitada através das nossas oficinas nas quais contactamos com outros alunos | professores | agentes educativos, partilhando, no mesmo espaço, vivências culturais inovadoras e potenciadoras de novas leituras e experiências.

Esta ligação à comunidade através dos elos, pontes e nós que se tem estabelecido com os stakeholders é claramente traduzida neste PAA, uma das principais áreas em que temos investido, nunca esquecendo que a Escola não se fecha nos seus muros, e que as suas portas são sempre janelas enquanto plataformas de entendimento abertas à comunidade.

Na escola, o processo educativo desenvolve-se numa interação entre educandos e educadores, e, por isso, se deve caminhar para o diálogo que gere expectativas e que crie aprendizagens significativas.

Deste modo, o crescimento escolar faz-se através da participação numa perspetiva de complementaridade e comunhão entre alunos, pais e professores.

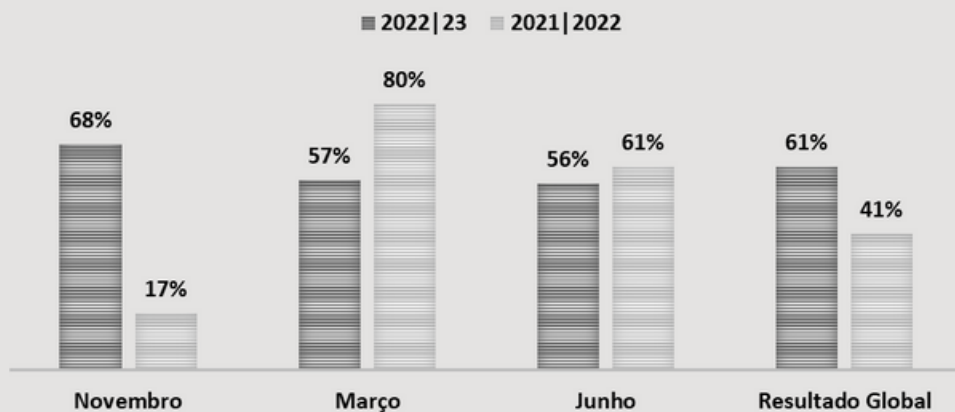
A interação de toda a comunidade educativa faz da escola um espaço de educação total. Os pais não são parte periférica da escola mas parte integrante da comunidade educativa.

Partilhando preocupações e ideias, melhoram-se, significativamente, as aprendizagens.

Progressivamente, temos vindo a conseguir uma maior participação dos pais no acompanhamento do percurso escolar dos seus filhos.

A disponibilidade para os receber, sempre, independentemente dos horários de atendimento, tem beneficiado essa aproximação e contribuído para que se possa, efectivamente, criar uma comunicação co-responsável. Esta colaboração mútua tem ajudado a, muitas vezes, ultrapassar dificuldades emocionais ou de outra natureza, que permitem à escola outra perspetiva e outras abordagens para conduzir ao sucesso escolar dos alunos. Partilhando preocupações e ideias, melhoram-se, significativamente, as aprendizagens.

## COMPARATIVO PARTICIPAÇÃO DOS PAIS | EE



Podemos afirmar que não sendo, ainda, um objetivo totalmente alcançado, existe uma maior consciência participativa que se traduz numa relação pais-escola cada vez mais forte.

Queremos que, para além dos momentos de avaliação, os pais estejam bem informados sobre o que a escola está a fazer e compreendam essa ação e que sejamos capazes de desenvolver oportunidades para professores e pais terem contactos individuais, de forma adequada, para que possam discutir a evolução do aluno.

Estes aspetos reforçam a sua importância quando, como é o caso, estamos num processo de passagem de um jovem para a vida de adulto.

Há, por parte da escola, uma sensibilidade pedagógica que valoriza e privilegia a necessidade de ouvir os pais ou encarregados de educação e de contar com eles para a tomada de atitudes e de decisões que aos filhos diziam respeito.



# PROJETOS

## **Manutenção do Selo de Garantia da qualidade EQAVET**

Após a atribuição do selo EQAVET pelo período de 3 anos, a Escola monitorizou todos os procedimentos da política de qualidade e melhoria contínua.

## **Observatório do Bem-Estar**

Continuamos com a parceria com o Observatório do Bem-estar, desenvolvendo-se várias atividades para a promoção da saúde mental.

## **CLDS Viseu Positivo**

Continuamos com a parceria com a CLDS Viseu para o desenvolvimento de atividades coligadas com a área da cidadania e do associativismo jovem.

## **Parlamento dos Jovens “Saúde Mental nos Jovens”**

O parlamento jovem foi concretizado com sucesso. Foram selecionados, em Escola, os alunos representantes que se apresentaram na Sessão Distrital. Estes debates inseriram-se na 1.ª Fase do Programa, período em que os jovens elaboraram o Projeto de Recomendação sobre o tema e elegeram os seus representantes para as Sessões Distritais/Regionais, que ocorreram em março de 2023. A pretensão deste programa consistiu em estimular as capacidades de expressão e de argumentação na defesa das ideias, realçando a importância da contribuição dos jovens para a resolução de questões que afetam o presente e o futuro individual e coletivo, e também dar a conhecer a Assembleia da República e o significado do mandato parlamentar.

## **Prémios de Mérito Educativo Municipal**

Através da Câmara Municipal de Viseu e da Viseu Educa, os nossos alunos finalistas foram reconhecidos pelo seu percurso escolar nesta atribuição de Prémios aos melhores alunos das escolas nos diversos cursos.

## **Jovens Repórteres para o Ambiente**

Alicerçado à ABAE, tal como o Programa Eco-Escolas, alguns alunos da EPPP continuaram a participar neste projeto com a criação de notícias de cariz sustentável.

## **Erasmus +**

Foram estabelecidas parcerias com Entidades Promotoras de Estágios Internacionais e a submissão de alguns projetos de cariz europeu, promovendo novas ideias, atraindo novos intervenientes do mundo do trabalho e da sociedade civil, e estimulando novas formas de cooperação, para desenvolver o capital humano e social dentro e fora da Europa.

## **Programa Eco-Escolas**

Continuamos a participar, pelo terceiro ano consecutivo, no Programa Eco-Escolas em parceria com a ABAE e com a Câmara Municipal de Viseu em que todos os alunos, comunidade educativa, stakeholders internos e externos, desenvolveram vários projetos inseridos no Programa Eco-Escolas, concretizando-se com sucesso o plano de ação definido no início do ano letivo e a respetiva submissão da candidatura ao galardão no final do corrente ano letivo. Este ano o projeto central que mobilizou este programa foi o Podcast “PODVERDE”.

# PROJETOS

## **PNA – OFICINAS “AS ARTES ENTRE AS LETRAS”**

Como um projeto que traduz a identidade da Escola, possibilitou a articulação da escola, do currículo, dos conteúdos, do território, da comunidade, do património e da cultura local; potenciou a interdisciplinaridade, a abertura à comunidade, o contacto com diferentes agentes artísticos, mobilizou as competências transversais fundamentais para a construção do Perfil do Aluno e estabeleceu a ponte com outros projetos de Escola.

## **REDE PEPPER**

Através do Instituto Piaget e do IPV, foram realizadas em Escola várias ações que promoveram a articulação entre os diversos agentes/entidades de educação/formação, com o objetivo de construir percursos formativos que permitam alinhar os cursos profissionais de nível 4 aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), licenciaturas e mestrados, garantindo aos alunos desses cursos o prosseguimento de estudos e o aumento do número de alunos no Ensino Superior proveniente dos cursos profissionais.

## **JOGOS + VIDA**

Foram realizadas várias ações, por parte da SICAD, para promover a saúde mental em meio escolar, através de debates, sessões de sensibilização e outras estratégias de trabalho continuado com os alunos e envolvendo toda a comunidade educativa por forma a melhorar o estado de saúde global dos jovens.

## **16º CAMPEONATO NACIONAL DE JOGOS MATEMÁTICOS FÁBRICA CIÊNCIA VIVA – UNIVERSIDADE DE AVEIRO**

Os alunos do 2.º ano, orientados pela professora de matemática, competiram na Universidade de Aveiro, aplicando na prática a matemática, que pode ser trabalhada de forma lúdica e divertida e que potencia o raciocínio lógico e a criatividade de forma desafiadora.

## **FEJI – Competências e Empregabilidade**

Como é sempre importante o contacto com o tecido empresarial da região, estas iniciativas são fundamentais para dar a conhecer diferentes áreas laborais; aproximar as empresas do público jovem em idade ativa; incentivar a procura ativa de emprego na zona interior; criar sinergias entre empresas e instituições de Ensino.

## **DIZER POESIA**

Programa municipal que teve um Open Call direcionado a jovens para a criação de poemas com composição estética, no qual um aluno do 3.ºano concorreu e foi conagrado com o 1.º prémio | Com a disciplina de Português visitou-se o mercado do livro na Casa Amarela, contactando-se com as obras dos poetas viseenses, por forma a incentivar a leitura e a valorização da literatura local.

# ALARGAMENTO DA REDE DE STAKEHOLDERS EXTERNOS

---

## AUTARQUIA

Programa Eco Escolas  
Viseu Positivo (CLDS)  
Viseu Comunidade dos Afetos (CLDS)  
FEJI (CIM)

---

## ABAE

ECO ESCOLAS

---

## SICAD

Jogos + Vida "Estás Ok?"

---

## CRUZ VERMELHA

Campanhas de Solidariedade

---

## OBSERVATÓRIO DO BEM ESTAR DE VISEU

Promoção/Investigação no âmbito da Saúde Mental

---

## REFOOD

Campanhas de Solidariedade

## **REGIMENTO INFANTARIA N° 14**

---

Segurança e defesa do território nacional e dos cidadãos

## **Amnistia Internacional (Viseu)**

---

### **ACT**

---

Direitos dos Trabalhadores

## **Centropontoarte**

---

### **ISEC**

---

Rede de inserção regional e de aproximação estreita entre as instituições de ensino superior e entidades económicas e sociais relevantes para a formação.

## **NOVAS ENTIDADES ACOLHEDORAS FCT**

---

Novos protocolos

### **CÁRITAS**

---

Campanhas de Solidariedade

### **GNR**

---

"Crime de resistência e coação e resistência sobre o funcionário e crime de desobediência"

### **PSP**

---

"A Lei e o Combate à Violência Doméstica"  
"Estrada Segura"

**Ardcor**

---

**Twoplay**

---

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU**

---

Rede PEPPER  
"Mentoria, Inclusão e Interculturalidade na experiência  
Humana"

**INSTITUTO PEDRO NUNES**

---

Transição Digital

**IPDJ**

---

Programa Parlamento dos Jovens

# AÇÕES DE MELHORIA

ÁREA DE MELHORIA	DESCRIÇÃO DA ÁREA DE MELHORIA	OBJETIVO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO E METAS A ALCANÇAR (QUANDO DISPONÍVEL, INDICAR O PONTO DE PARTIDA)
AM1	TAXA DE DESISTÊNCIA	O1	Conseguir manter a taxa de desistência abaixo dos 20%
		O2	Não ultrapassar a meta de 35% de alunos com módulos em atraso logo no 1º ano
		O3	Incrementar processos de estudo apoiado (Salas de Estudo) e Aplicação de Planos de Recuperação
AM2	REFORÇAR O TRABALHO E AS PRÁTICAS COLABORATIVAS	O4	Promover Oficinas de Integração Curricular
		O5	Articulação na realização de projetos conjuntos, na troca de experiências e na promoção de competências transversais
		O6	Reflexões conjuntas sobre os resultados escolares e estratégias de intervenção
		O7	Fomentar o trabalho colaborativo e de partilha entre professores
		O8	Envolvimento sistemático e significativo dos professores nas tomadas de decisão e definição de objetivos e de finalidades
AM3	VALORIZAR A DIMENSÃO FORMATIVA DA AVALIAÇÃO E DESENVOLVER A PERSPECTIVA DE UMA APRENDIZAGEM ASSISTIDA PELA AVALIAÇÃO	O9	Criar oportunidades de uma adequada formação de professores
		O10	Consolidar práticas de avaliação formativa e a sua articulação com a sumativa
		O11	Utilizar a avaliação formativa como modalidade fundamental
		O12	Consolidar práticas que reforcem a eficácia e a sistematicidade da avaliação formativa
		O13	Promover práticas eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
		50%	60%	70%
Taxa de Eficácia das A. Melhoria	Ações eficazes/Total de ações de melhoria implementadas			

A partir das conclusões da avaliação interna e externa referentes a 2021|2022, o Plano de Melhoria compreende um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas e implementadas com o objetivo de promover a melhoria de alguns processos educativos e aumentar a eficácia dos mesmos. Identificaram-se práticas que implicam formalizar um compromisso de melhoria do seu desempenho no sentido de conseguir maior conformidade com a visão e a estratégia expressas nos documentos orientadores da Escola.

Baixar a taxa de desistência é, sempre, o objetivo prioritário da escola. Os 16% conseguidos no ciclo 2019|2022 representaram uma descida significativa em relação às obtidas nos últimos ciclos de formação. Este ano, com o término do ciclo de formação 2020|2023, atingimos os 14%. Estamos a conseguir, ano após ano melhorar os nossos resultados o que constitui, pensamos, um reflexo da prática pedagógica em que temos investido.

Com este resultado, vamos, de qualquer forma, continuar a empenhar-nos em conseguir que os alunos se mantenham e persistam no seu percurso educativo, conscientes de que é importante, para isso, auxiliar a aprendizagem com diferentes metodologias e práticas pedagógicas, aumentar a confiança de cada um e desenvolver a motivação e o entusiasmo por aprender.

Considerou-se, assim, que a escola tem de evoluir no sentido de entender a avaliação como um instrumento ao serviço da aprendizagem e não como um processo classificativo. Todos os professores se têm esforçado por modificar o seu “tradicional” conceito de atribuir notas e focarem-se mais no processo e na evolução das aprendizagens. Situar o aluno no lugar onde se encontra e, com ele, traçar caminhos a percorrer e metas a alcançar.

É preciso uma generalização das estratégias promotoras da articulação curricular a nível interdisciplinar de modo a assegurar a sequencialidade das aprendizagens, a diferenciação pedagógica e a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Para tal, temos sido capazes de criar um ambiente propício à partilha de informação entre os vários intervenientes, através da realização de reuniões de trabalho para acompanhamento e monitorização das ações e dos resultados. Estabelecemos uma definição mais precisa, nos planos de acompanhamento pedagógico individuais, das dificuldades ao nível de cada disciplina de modo a envolver as famílias e ajudar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades, com consequência na melhoria dos resultados.

Mobilizar conhecimento, gerar ressonância e produzir dinâmicas que inovem, renovem, transformem e aportem a mudança necessária.

Não nos temos desviado do modelo pedagógico que concecionámos. Apenas naquilo que o acrescenta. Temos clara a nossa Visão e a nossa Missão.

O desafio imposto à escola por esta nova sociedade é imenso; o que se lhe pede é que seja capaz de desenvolver nos estudantes competências para participar e interagir num mundo global, altamente competitivo que valoriza o ser-se flexível, criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas de amanhã, ou seja, a capacidade de compreendermos que a aprendizagem não é um processo estático mas algo que deve acontecer ao longo de toda a vida. E é com e para este objetivo que temos trabalhado e nos temos adaptado.

Estamos num novo tempo que oferece múltiplas possibilidades de aprender, a escola deixou de ser e de ter esse exclusivo, mas procuramos assumir o nosso papel como um lugar de oportunidade(s).

Insistir numa preparação alicerçada em parâmetros cognitivos que envolvam a autorregulação, aspetos motivacionais, reflexão e criticidade frente a um fluxo de informações que se atualizam permanentemente; uma escola que precisa estar aberta por forma a entender os novos contextos em que pode ser estimulada a construção colaborativa do saber.

Hoje em dia a aprendizagem tem que vir ao encontro dos anseios e necessidades dos alunos, para que, a cada nova associação de conteúdos possa haver um ganho significativo para eles e uma verdadeira relevância para o seu desenvolvimento pessoal e profissional e para o desenvolvimento das suas competências e habilidades.

Aprender a aprender, através do exercício da atenção, memória e pensamento crítico, atributos necessários para que o indivíduo se possa posicionar frente às inúmeras informações instantâneas difundidas à sua volta; aprender a fazer, com o propósito de os tornar aptos a enfrentar as situações que se lhes vierem a colocar; aprender a viver em comunidade, estimulando a sua capacidade de estabelecer vínculos sociais através da compreensão do outro, respeitando o pluralismo cultural, bem como na capacidade de gerir possíveis conflitos; aprender a ser, que pressupõe uma aprendizagem que tem como objetivo criar estratégias de ensino que proporcionem aos indivíduos o desenvolvimento da autorregulação do seu processo de aprendizagem, com autonomia, discernimento e responsabilidade social.



# POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO

A comunicação é hoje um campo decisivo para a imagem pública de uma instituição e para o relacionamento com os públicos e a sociedade. A relevância desta atividade para a boa articulação entre pessoas e setores de atuação, para a consolidação da cultura organizacional e para a visibilidade pública, é incontornável.

Divulgar quem somos, o que fazemos e como fazemos, tem sido uma preocupação e um objetivo.

Não se trata, apenas, de nos publicitarmos ou promovermos, mas de comunicar o nosso modelo pedagógico.

Construir uma imagem assente no conceito que nos define e alinhada com os valores que ditam a nossa prática.

Procuramos uma comunicação integrada que incremente o relacionamento com os nossos públicos estratégicos (stakeholders) e consolide a imagem, a reputação e a “marca” da Escola.

O principal veículo de comunicação é o nosso site. Nele são divulgados os seus documentos estruturantes, a sua organização e desenvolvimento, as informações, projetos e programas, eventos e ações...

Por outro lado, a permanente presença nas redes sociais tornou-se imperativa, não só pela conexão e interação que criam, como por viabilizarem um contacto instantâneo e atualizado.

É claro o aumento da nossa visibilidade, da abrangência, dos seguidores alcançados e da capacidade de chegar a públicos distintos.

O Email Marketing, Youtube, Newsletter, o Facebook e Instagram têm sido os social media mais empregues com o intuito de trabalhar a nossa reputação e a imagem da marca, assim como atrair novos usuários e ampliar a nossa notoriedade.

Publicações frequentes, produção e gestão de conteúdos credíveis, mensagens coerentes e sistemáticas têm-nos, assim, permitido uma divulgação, cuidada e profissional, da nossa identidade.

Tem sido um processo prolongado e consistente, com resultados tangíveis, com engagement social e uma percepção construída muito positiva da qual conseguimos mensurar o retorno.

# INDICADORES

## EQAVET

**04**

Taxa de conclusão dos Cursos no tempo previsto

**05**

Taxa de Colocação após a Conclusão do Curso

**06 a)**

Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.

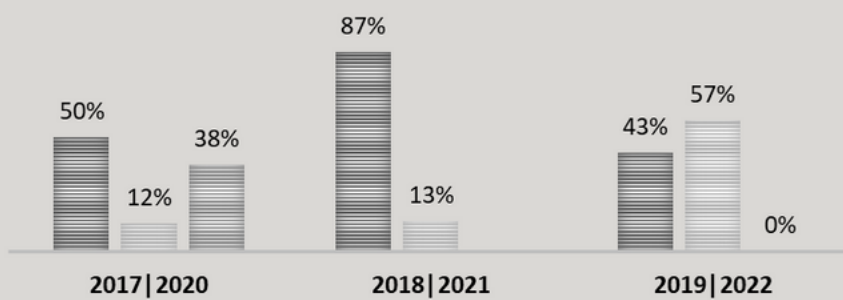
**06 b3)**

Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados

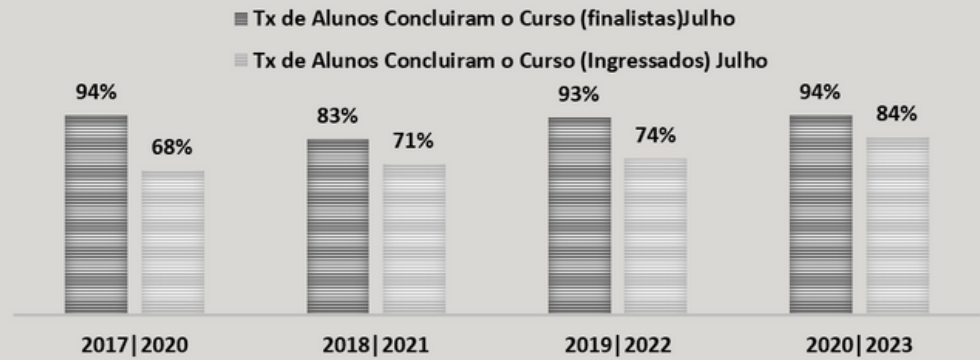
INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	65%	65%	65%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	70%	70%	70%
6 a) taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram	30%	30%	30%

**COMPARATIVO % DE ALUNOS QUE  
COMPLETARAM O CURSO PROFISSIONAL E QUE  
SE ENCONTRAM NO MERCADO DE TRABALHO  
OU QUE PROSSEQUIRAM ESTUDOS**

■ Mercado Trabalho ■ Prosseguimento Estudos ■ Desempregado



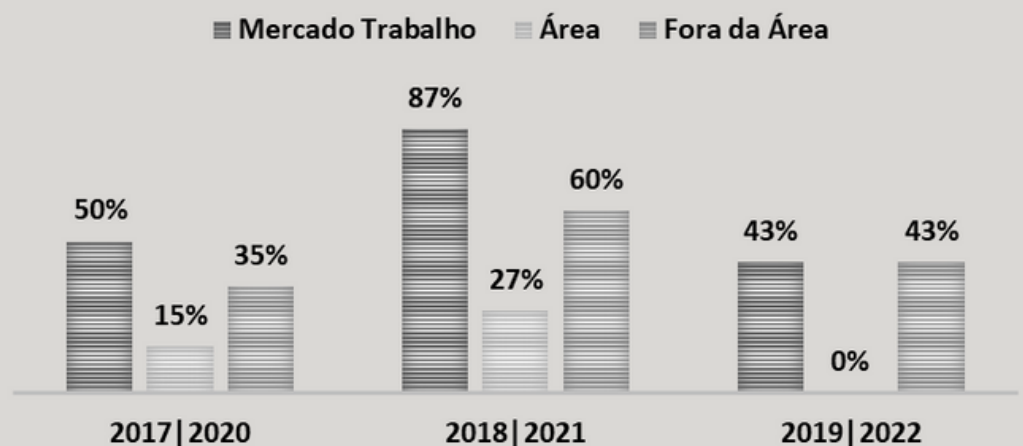
## TOTAL DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO | TX ALUNOS INGRESSADOS NO CURSO



## COMPARATIVO % DE ALUNOS QUE COMPLETARAM O CURSO PROFISSIONAL E QUE SE ENCONTRAM NO MERCADO DE TRABALHO OU QUE PROSSEGUIRAM ESTUDOS



## COMPARATIVO % DE ALUNOS COLOCADOS NO MERCADO DE TRABALHO QUE TRABALHA EM PROFISSÕES NA ÁREA | FORA DA ÁREA



## INDICADOR 4: TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS				
			2016 2019	2017 2020	2018 2021	2019 2022	2020 2023
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil Total de alunos ingressaram no Curso) x 100 alunos ingressaram no Curso) x 100	65%	51%	68%	71%	74%	84%

## INDICADOR 5: TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS			
			2016 2019	2017 2020	2018 2021	2019 2022
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	70%	98%	62%	100%	100%

INDICADOR nº 6 a ) – Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS			
			2016 2019	2017 2020	2018 2021	2019 2022
Taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	30%	51%	15%	27%	43%

INDICADOR nº 6b3 ) – Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS			
			2016 2019	2017 2020	2018 2021	2019 2022
Av. satisfação da FCT	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	65%	75%	74%	88%	93%

# AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

Satisfação Global dos Alunos	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2022/2023)	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2021/2022)	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2020/2021)
Relacionamento entre alunos e direção	84,8%	86,1%	88,2%
Relacionamento entre alunos e professores	91%	100%	94,2%
Relacionamento entre alunos e funcionários	100%	100%	100%
Relacionamente entre alunos	93,9%	72%	79,4%
Abertura, transparência e comportamento ético da Escola	93,9%	83,4%	91,2%
Imagem da Escola projetada na comunidade e/ou veiculada no site institucional e nas redes sociais	100%	94,5%	94,2%
Preparação dos alunos para o mercado de trabalho e ou prosseguimento de estudos	100%	94,4%	94,1%
Apoio aos alunos com percurso de insucesso ao longo da escolaridade	96,9%	100%	91,1%
Intervenção da Escola no apoio à conclusão do curso evitando o abandono escolar	96,9%	97,2%	94,1%
A Escola preocupa-se com a integração e inclusão dos seus alunos	87,9%	97,3%	88,4%

# AValiação da Satisfação

Satisfação Global dos Alunos	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2022/2023)	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2021/2022)	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2020/2021)
Divulgação de atividades	97%	94,4%	91,1%
Apoio dos serviços administrativos	97%	91,7%	97,1%
Recursos, materiais e equipamentos	94%	69,5%	85,3%
Ensino/formação da Escola	96,9%	97,2%	88,2%
Envolvimento dos alunos em atividades	100%	100%	94,2%
Estratégias e metodologias utilizadas em sala de aula	90,9%	97,2%	94,1%
Os professores promovem atividades que permitam ao aluno fazer as suas escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões	100%	91,7%	94,1%
Os professores valorizam no aluno a construção do seu próprio conhecimento e promovem a autonomia	100%	88,9%	91,1%
Satisfação Global do Aluno	95,6%	91,97%	91,7%



# AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

Satisfação Global da Entidade Acolhedora	Ciclo de formação 2019/2022	Ciclo de formação 2018/2021	Ciclo de Formação 2017/2020
Média $\geq 14$ na FCT atribuída pela Entidade Acolhedora	93%	88%	74%

Satisfação Global dos Encarregados de Educação	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2022/2023	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2021/2022	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2020/2021
Ensino/Formação da Escola	100%	95%	80%
Imagem da Escola projetada na comunidade	85,7%	100%	80%
Regras e funcionamento da Escola	85,7%	95%	80%
Comunicação da Escola com os Encarregados de Educação	85,7%	95%	90%
Incentivo à participação dos encarregados de educação na vida da escola	85,7%	95%	80%
Disponibilidade da Direção para a resolução de assuntos relacionados com o seu educando	85,7%	95%	80%
Disponibilidade do Orientador Educativo para o receber	85,7%	100%	90%
Informações fornecidas pelo Orientador Educativo	85,7%	100%	90%
Interesse e disponibilidade dos professores para o sucesso educativo dos alunos	85,7%	100%	90%
A atenção dos professores ao ritmo de aprendizagem de cada aluno	100%	100%	90%
Motivação e gosto do seu educando pela Escola	100%	84%	80%
Informações prestadas pelos Serviços Administrativos	85,7%	89%	80%
Satisfação Global dos Encarregados de Educação	89,3%	96%	84,2%

# AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

Satisfação Global dos Docentes	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2022/2023	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2021/2022	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2020/2021
Facilitação dos recursos necessários ao desempenho do docente (Direção Pedagógica)	100%	100%	100%
Motivação, participação e envolvimento em questões pedagógicas e outras relativas à vida da escola (Direção Pedagógica)	100%	100%	100%
Apoio em iniciativas de inovação e de melhoria contínua (Direção Pedagógica)	100%	100%	100%
Divulgação e envolvimento no projeto educativo (Direção Pedagógica)	100%	100%	100%
Reconhecimento e valorização do trabalho dos docentes (Direção Pedagógica)	83,3%	86%	89,9%
Circulação de informação entre a Direção e docentes (Direção Pedagógica)	91,7%	86%	89,9%
Orientação para a articulação interdisciplinar (Direção Pedagógica)	83,3%	100%	100%
Disponibilidade para a resolução de problemas (GAP)	100%	100%	100%
Atendimento (GAP)	100%	100%	100%
Domínio dos assuntos (GAP)	100%	100%	100%
Disponibilidade dos colegas para trabalho conjunto e desenvolvimento de práticas educativas (Relacionamento)	100%	71%	88,8%
Relacionamento com a Direção (Relacionamento)	100%	86%	100%
Relacionamento com o pessoal não docente (Relacionamento)	100%	100%	100%
Relacionamento com os alunos (Relacionamento)	100%	100%	100%
Relacionamento com os colegas (Relacionamento)	100%	100%	100%
Recursos, equipamentos e instalações	91,7%	100%	77,7%
Comportamento ajustado dos alunos na escola	100%	100%	100%
Indique o grau de satisfação com o ambiente escolar	100%	100%	100%
Satisfação Global dos Docentes	92%	96%	97%

Elaborado a: 14/07/2023